



brasileira nos anos 20, é situada a atuação do cientista Dr. Carlos Chagas como executor da política oficial de saúde no período 1919-26. Nesse sentido, foram registradas as controvérsias surgidas em torno da gestão do Dr. Carlos Chagas, denotando a luta pelo poder entre frações de classe dominante e as divergências que se dão no interior da saúde pública com relação às mudanças propostas e à atuação da Fundação Rockefeller, à qual foram entregues iniciativas tais como a implantação de métodos de profilaxia da malária, o combate à febre amarela e a formulação do currículo para formar sanitaristas no Brasil. 5) A análise da viabilização deste último projeto é efetuada mediante o exame da Reforma de Ensino de 1925, que introduz na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a cátedra de medicina tropical e a criação do primeiro Curso de Higiene e Saúde Pública para médicos. Com relação a estes eventos, foram levantadas ainda questões em torno do papel atribuído ao Dr. Carlos Chagas na consecução desses objetivos, bem como o choque de interesses entre a medicina liberal e a saúde pública. 6) Por último, é sumariada a evolução do ensino da saúde pública no mundo ocidental e no Brasil, centrando a análise no movimento sanitarista brasileiro dos anos 20, as correntes que se defrontavam no seu interior, a forma como constituiu o seu "círculo de cultura" e a iniciação do seu processo de reprodução ideológica, notadamente pela institucionalização do Curso de Saúde Pública.

Como reflexão final, a autora levanta numerosas questões visando mostrar que os problemas detectados permanecem hoje perfeitamente vigentes na área da saúde pública nacional, apontando assim para o caráter estrutural dos mesmos. Paralelamente, a autora assinala importantes lacunas existentes no conhecimento histórico do desenvolvimento da saúde pública a partir dos anos 30, sugerindo, em consequência, linhas de investigação que deveriam ser empreendidas".